

DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS FAMILIARES¹

Amanda Tremarin Schumacher²
Aline Groff Vivian³

RESUMO

A infância e adolescência são períodos fundamentais para o desenvolvimento, em que ocorrem importantes transformações que precisam ser consideradas em termos do desenvolvimento da identidade. O presente estudo teve como objetivo descrever como se dá a formação da identidade para crianças e adolescentes em diferentes configurações familiares. Através de uma revisão integrativa da literatura sobre o desenvolvimento da identidade na infância e adolescência em diferentes contextos familiares, procurou-se entender as influências e os desafios vivenciados nesse processo. Os estudos foram pesquisados em bases de dados nacionais a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PepSIC, Scielo, PubMed e Portal de Periódicos CAPES, publicados entre 2014 a 2024. Um total de 11 artigos foram recuperados. Os artigos selecionados foram aqueles que tratavam diretamente da construção da identidade. Deste modo, restaram 5 artigos, cujos estudos eram qualitativos. Os resultados apontam que fatores como estrutura familiar, interação e o papel dos cuidadores são cruciais no processo de construção da identidade, ressaltando a importância de políticas e práticas educativas que considerem a diversidade de formações familiares no apoio ao desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes, além de destacar a relevância de estratégias de intervenção para promover o bem-estar e a formação de uma identidade sólida nos diversos contextos.

Palavras-Chave: identidade; adolescência; infância; família.

ABSTRACT

Childhood and adolescence are fundamental periods for development, during which important transformations occur that need to be considered in terms of identity development. The present study aimed to describe how identity formation occurs for children and adolescents in different family configurations. Through an integrative literature review on identity development in childhood and adolescence in different family contexts, the study sought to understand the influences and challenges faced in this process. The studies were researched in national databases such as the Virtual Health Library (BVS), PepSIC, Scielo, PubMed, and the CAPES Periodicals Portal, published between 2014 and 2024. A total of 11 articles were retrieved. The selected articles were those that directly addressed the construction of identity. As a result, 5 articles remained, all of which were qualitative studies. The results indicate that factors such as family structure, interaction, and the role of caregivers are crucial in the process of identity construction, emphasizing the importance of educational policies and practices that consider the diversity of family formations in supporting the healthy development of children and adolescents, as well as highlighting the relevance of intervention strategies to promote well-being and the formation of a solid identity in diverse contexts.

Keywords: identity; adolescence; infancy; family.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de bacharela em Psicologia pela Universidade La Salle - Canoas. Data de Entrega: 03 dez. 2024.

² Discente do curso de Psicologia da Universidade La Salle. Email: amanda.202010582@unilasalle.edu.br.

³ Doutora em Psicologia, professora na Universidade La Salle, orientadora do presente Trabalho de Conclusão de Curso. Email: aline.vivian@unilasalle.edu.br.

INTRODUÇÃO

A infância e adolescência são períodos cruciais para o desenvolvimento da identidade, em que ocorrem importantes transformações, sendo elas transformações socioemocionais, onde questionam sua identidade e começam a explorar quem são, se tornam mais independentes em relação aos pais e tem maior valorização das amizades, essa transformação também se caracteriza principalmente pela mudança de humor; Transformações cognitivas, que impactam a forma como pensam e tomam suas decisões, começam a questionar regras e ter suas próprias opiniões; Transformações biológicas, na adolescência se caracteriza pelo início da puberdade e mudanças cerebrais, com isso, vem as mudanças físicas e neurobiológicas; E transformações comportamentais, baseada na busca por autonomia e desenvolvimento da própria identidade, além da exploração por novas atividades (Papalia e Martorell, 2022). Nesse contexto, o ambiente familiar desempenha um papel fundamental, moldando crenças, valores e comportamentos que contribuem para a formação da identidade do indivíduo. Sendo assim, é reconhecido o papel da família como central na construção da identidade dos adolescentes (Smith & Hart, 2019).

A infância é o período do ciclo vital que compreende desde o nascimento até 12 anos incompletos (Brasil, 1990a). Contudo, essa etapa pode ser dividida em diferentes fases para fins de análise e intervenções em saúde, denominadas de Primeira Infância (do nascimento aos 3 anos), Segunda Infância (dos 3 aos 6 anos) e a Terceira Infância (dos 6 anos até 12 anos incompletos) (Papalia; Martorell, 2022). O desenvolvimento físico é perpassado por aspectos emocionais, cognitivos e psicossociais que cursam concomitantemente ao longo do tempo.

Se tratando da adolescência, embora não exista um consenso cronológico, esta é a fase que vai dos 12 aos 18 anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990), e dos 10 aos 19 anos, de acordo com a *World Health Organization* [WHO] (1998). A Organização Mundial da Saúde classifica essa fase em: adolescência inicial (10 -13 anos), adolescência média (14 -16 anos) e adolescência tardia (17-19 anos) (WHO, 1998). Contudo, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2011), a adolescência é composta pela fase inicial (10 aos 14 anos) e pela fase final (dos 15 aos 19 anos). Segundo Erikson (1972), a adolescência é um estágio no qual os indivíduos enfrentam o desafio psicossocial de identidade versus confusão de papéis. Esse período é marcado por intensas transformações físicas, emocionais e cognitivas, durante as quais os adolescentes buscam compreender quem são e como se encaixam no mundo ao seu redor. Este processo é influenciado por fatores internos, como a personalidade e as experiências de vida, e externos, como a dinâmica familiar, o contexto social e as interações com suas relações. Na adolescência, essa construção identitária ocorre através de uma série de estágios e desafios que os jovens enfrentam. Erik Erikson, um dos principais teóricos do desenvolvimento humano, destaca a adolescência como uma fase crucial para a formação da identidade, caracterizada pela busca de um sentido de self e a resolução da crise de identidade versus confusão de papéis. Nesse período, os adolescentes exploram diferentes papéis sociais e se dedicam a descobrir suas preferências, convicções e aspirações. A adolescência é um período de busca por identidade, pertencimento e autonomia, a forma como os adolescentes constroem sua identidade desde a infância influencia diretamente no seu bem-estar emocional, autoestima e relações interpessoais. “A adolescência é considerada uma espécie de passo crucial na transformação do adolescente em adulto produtivo e maduro[...]” (Erikson, 1972).

No cenário contemporâneo da Psicologia do Desenvolvimento, o tema desenvolvimento da identidade na infância e adolescência em diferentes contextos familiares se torna de extrema relevância. A complexidade das interações entre as crianças e seus ambientes familiares variados requer uma compreensão detalhada sobre os processos subjacentes à formação da identidade. Este fenômeno é amplamente reconhecido por sua capacidade de

moldar trajetórias de vida, influenciar o bem-estar psicológico e social, e afetar o funcionamento adaptativo ao longo da vida. Autores como Silva (2020) destacam que a identidade das crianças é influenciada por múltiplos fatores contextuais, incluindo normas culturais e estruturas familiares. Compreender como essas estruturas familiares impactam o processo de construção da identidade é fundamental para promover o bem-estar e a saúde mental, dado que enfrentam desafios distintos relacionados à identidade, pertencimento e resiliência (Golombok, 2015).

Os estudos têm destacado a importância da diversidade familiar no desenvolvimento da identidade, sugerindo que as crianças e adolescentes que crescem em lares não tradicionais podem desenvolver identidades igualmente saudáveis e adaptativas. Por exemplo, a pesquisa de Silva (2020) explorou o impacto de diferentes estruturas familiares na construção da identidade infantil, concluindo que o apoio emocional e a comunicação aberta dentro da família são cruciais, independentemente de sua composição.

Os diferentes contextos familiares exercem influências significativas, tanto positivas quanto desafiadoras, no processo de formação da identidade. Conforme os estudos analisados, as diferentes configurações familiares oferecem contextos únicos de desenvolvimento, que necessitam ser compreendidos em sua complexidade para promover uma perspectiva mais inclusiva e abrangente sobre o tema. A pesquisa de Silva (2020) destaca a importância de práticas parentais que promovem apoio emocional e comunicação efetiva, corroborando a ideia de que um ambiente familiar acolhedor é fundamental, independentemente de sua composição.

A família desempenha um papel central nesse processo, fornecendo suporte emocional, modelos de comportamento e valores culturais que influenciam diretamente na formação da identidade (Phinney, 1990). Pesquisas têm investigado como esses jovens percebem e constroem sua identidade em contextos familiares não tradicionais. Por exemplo, Patterson (2009) destaca que adolescentes criados por pais do mesmo sexo frequentemente desenvolvem estratégias resilientes para lidar com o estigma social e a busca por identidade dentro de estruturas familiares que podem divergir das normas predominantes. Em suma, destaca-se a importância de considerar a diversidade familiar como um fator significativo no estudo do desenvolvimento da identidade na adolescência. Ao explorar as interações complexas entre contexto familiar e formação identitária, a pesquisa pode contribuir para práticas psicológicas e sociais mais inclusivas e eficazes.

A justificativa para este estudo reside no reconhecimento dos efeitos transformadores que diferentes configurações familiares podem ter sobre a formação da identidade. Não apenas a estrutura familiar influente das interações, como também os padrões de comunicação e as práticas parentais emergem como determinantes fundamentais deste processo. A relevância do estudo sobre o desenvolvimento da identidade na infância e adolescência em diferentes contextos familiares transcende os limites acadêmicos e se insere em um contexto social e prático significativo.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi descrever como se dá a formação da identidade para crianças e adolescentes em diferentes configurações familiares. Especificamente, buscou-se identificar o processo de desenvolvimento da identidade na infância em famílias convencionais e não convencionais; bem como analisar os fatores que influenciam o desenvolvimento da identidade na adolescência em diferentes contextos familiares.

Compreender como essas mudanças afetam o desenvolvimento é crucial para promover a inclusão, resiliência e a saúde mental. Essa compreensão pode contribuir para a criação de práticas que apoiem o desenvolvimento saudável e positivo, independente do contexto familiar em que estão inseridos.

MÉTODO

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa de literatura científica nacional e internacional. Esse tipo de revisão, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), constituiu-se de seis etapas: (a) elaboração das questões norteadoras; (b) busca na literatura; (c) categorização dos estudos; (d) avaliação dos estudos; (e) interpretação dos resultados e (f) síntese do conhecimento. A questão norteadora do presente estudo foi compreender o desenvolvimento da identidade de crianças e adolescentes, em diferentes contextos familiares. A seguir, as demais etapas serão detalhadas, de modo a evidenciar que todos os procedimentos metodológicos pertinentes foram observados.

Em revisões integrativas da literatura, considerou-se apenas artigos encontrados em bases de dados, por isso estudos teóricos, capítulos de livro, teses e dissertações, entraram apenas na introdução e discussão dos resultados.

Procedimentos

A partir das questões norteadoras, as buscas nas bases de dados foram realizadas a partir dos descritores “adolescência”, “identidade”, “infância” e “família”. Foram localizadas 5 referências no total, sendo que as mesmas foram selecionadas a partir da leitura de seus resumos por meio da aplicação dos critérios de inclusão/exclusão preconizados anteriormente.

Os artigos selecionados foram recuperados na íntegra e submetidos a uma leitura analítica realizada de modo independente pelo primeiro autor e, em caso de dúvidas, pelo orientador do presente estudo.

Os resultados oriundos dessa leitura foram organizados em uma planilha contendo seis dimensões de análise, a fim de possibilitar a categorização dos mesmos, segundo os procedimentos sugeridos por Broome (2000).

As dimensões de análise foram as seguintes: (a) ano de publicação; (b) fonte de publicação; (c) tipo de estudo; (d) amostra; (e) objetivos e (f) principais resultados.

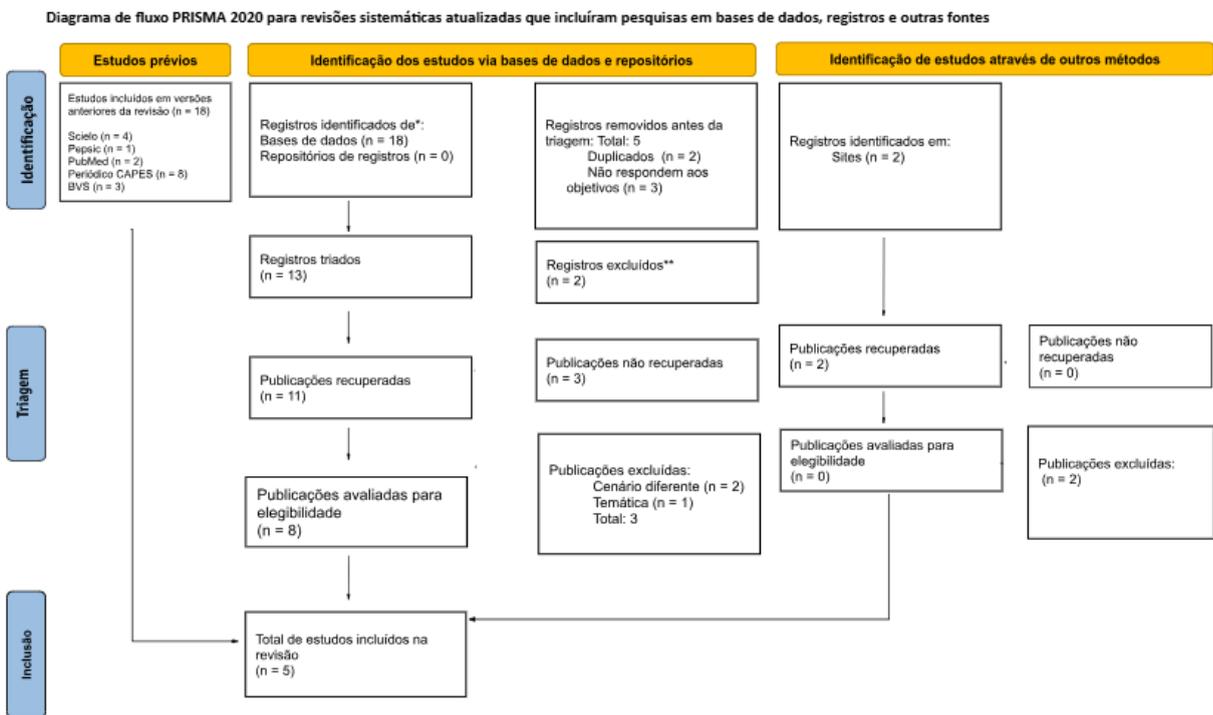
Análise de dados

Após a aplicação dos critérios preconizados, foram selecionados 5 artigos. Os estudos escolhidos foram lidos na íntegra.

Desse modo, foram efetivamente recuperados para o presente estudo 5 artigos, os quais foram considerados pertinentes ao presente estudo por contemplarem o assunto em questão de modo abrangente. Os resultados da categorização dos artigos recuperados foram, por fim, interpretados a partir da articulação com outros estudos sobre o assunto, o que levou à síntese do conhecimento decorrente do presente estudo.

A exploração da pesquisa permitiu compreender as nuances do desenvolvimento da identidade em diferentes contextos familiares, enquanto a descrição ajudou a caracterizar essas particularidades. A pesquisa abrangeu a revisão de literatura sobre crianças e adolescentes em diferentes contextos familiares e foi composta por estudos acadêmicos, artigos científicos e livros sobre o tema.

Figura 1: Diagrama de Fluxo para revisões sistemáticas atualizadas que incluíram pesquisas em bases de dados, registros e outras fontes.



DECLARAÇÃO PRISMA. A declaração PRISMA 2020: uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. <https://www.prisma-declaração.org/>. Adaptado.

RESULTADOS

A Tabela 1 categoriza os artigos recuperados com base no ano de publicação, fonte, tipo de estudo e amostra, sendo que, para melhor organização, cada um deles foi identificado com um número. Já na Tabela 2 e na Tabela 3 se encontram, respectivamente, a categorização dos artigos recuperados quanto a seus objetivos e principais resultados. Os dados serão discutidos à perspectiva da revisão de literatura.

Tabela 1

Categorização dos artigos recuperados quanto à identificação, título, ano de publicação, fonte, tipo de estudo, amostra

Nº	Título	Ano de publicação	Base de dados	Fonte (Periódico)	Método	Amostra
1	Diferentes arranjos familiares na perspectiva de pré-adolescentes	2024	Scielo	Psicologia Teoria e Pesquisa	Estudo Qualitativo	40
2	Identidades de gênero segundo adolescentes	2018	CAPES	Contextos educativos	Estudo Qualitativo	15
3	Consumo adolescente: Construindo a identidade de jovens brasileiras	2017	CAPES	Revista Bra de Marketing	Estudo Qualitativo	33
4	O insustentável peso da autoimagem	2021	CAPES	Ciência Saúde Coletiva	Estudo Qualitativo	13

5	O processo de constituição da identidade na adolescência: trabalho, classe e gênero	2014	SciELO	Psicologia & Sociedade	Estudo Qualitativo	20
---	-------------------------------------------------------------------------------------	------	--------	------------------------	--------------------	----

Tabela 2

Categorização dos artigos recuperados quanto aos objetivos (n = 5)

Nº	Objetivos
1	Investigar a perspectiva conceitual de crianças a respeito das novas configurações da família contemporânea.
2	Conhecer a opinião dos adolescentes sobre a forma como diferentes agentes educativos os influenciaram na construção da sua própria identidade sexual.
3	Compreender a construção da identidade em brasileiras de 12 a 17 anos tomando como pressuposto a influência do consumo sob tal fenômeno.
4	Identificar a autoimagem apresentada pelos adolescentes, frente à uma sociedade tecida pela exigência de imagem e padrões corporais considerados perfeitos, compreendendo a influência das relações sociais e da mídia na construção de suas identidades.
5	Investigar como o adolescente constitui seus outros significantes, considerando condição socioeconômica, gênero e a prática de trabalho na adolescência.

Tabela 3

Categorização dos artigos recuperados quanto aos principais resultados (n = 5)

Nº	Principais resultados
1	A família nuclear continua sendo vista como a “mais perfeita” e as famílias monoparentais foram classificadas como “ruins”. Apontam a necessidade de investigar como as novas configurações familiares são percebidas por crianças de diferentes faixas etárias e arranjos familiares.
2	As necessidades educativas em relação ao gênero que são extraídas dos discursos desses adolescentes.
3	O consumo tem uma influência significativa na construção da identidade, com fatores como classe social, família, relacionamentos, mídia e instituições de ensino sendo identificados como principais influenciadores.
4	Os adolescentes apresentam uma autoimagem fortemente influenciada pelos padrões estéticos impostos pela sociedade, especialmente através das relações sociais e da mídia.
5	A condição de moradia, nível de escolaridade dos pais e contexto social influenciam na identidade e a autoimagem dos adolescentes.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados apresentados nos artigos selecionados, ofereceu uma visão mais profunda sobre os fatores que influenciam a construção da identidade de crianças e adolescentes em diferentes contextos familiares. A partir da análise dos 5 artigos selecionados, foi possível observar a relevância da diversidade familiar e seu impacto no

desenvolvimento identitário. Os estudos reforçam que a identidade não é influenciada apenas pela estrutura familiar, mas também por fatores externos como classe social, mídia, relações sociais e educação.

Este estudo revelou que fatores como a estrutura familiar, a interação entre os membros da família e o papel dos cuidadores são determinantes cruciais na formação da identidade infantil e adolescente (Erikson, 1972). Além disso, ficou evidente que a dinâmica familiar é fundamental para a construção da autoestima, pertencimento e autonomia dos indivíduos em desenvolvimento (Golombok, 2015). Em relação à construção da identidade na infância e adolescência, os artigos analisados reforçam a ideia de que múltiplos fatores influenciam esse processo, tais como a família, a classe social, as relações sociais e as influências da mídia (Erikson, 1972). Em comparação com a literatura revisada, é evidente que a família continua sendo um dos pilares na formação da identidade, mas a diversidade familiar e as influências externas, como as educacionais, sociais e culturais, desempenham papéis igualmente importantes. Além disso, o impacto da sociedade e da mídia, que foi amplamente abordado nos artigos, revela que os adolescentes são fortemente influenciados pelos padrões estéticos e normas sociais (Arnould & Thompson, 2005). Sendo assim, os estudos demonstram que a construção da identidade é um processo dinâmico e multifatorial, que varia de acordo com o contexto familiar, social e cultural. A promoção de políticas públicas e práticas educativas que reconheçam a diversidade de configurações familiares e as múltiplas influências no desenvolvimento da identidade é essencial para apoiar um crescimento saudável e resiliente de crianças e adolescentes (Silva, 2020).

O Artigo 1 investigou a perspectiva de 40 crianças sobre as novas configurações familiares, revelando que, apesar da crescente diversidade familiar, a família nuclear ainda é vista como o modelo ideal. Famílias monoparentais foram geralmente vistas de forma negativa, sendo classificadas como "ruins". Esse dado corrobora o que foi discutido na introdução, onde se reconhece que, historicamente, a estrutura nuclear foi privilegiada, mas também se destaca a necessidade de compreender as implicações de diferentes arranjos familiares no desenvolvimento da identidade, Silva (2020), sugere que a diversidade familiar não é necessariamente um obstáculo ao desenvolvimento saudável da identidade, podendo, inclusive, ser adaptativa, desde que haja apoio emocional e comunicação aberta. O estudo destacou a necessidade de explorar como diferentes faixas etárias e arranjos familiares influenciam as percepções das crianças sobre a própria identidade.

Já o artigo 2 abordou a influência dos agentes educativos, especificamente no contexto do programa "Forma Jovem", sobre a construção da identidade sexual dos adolescentes. Este estudo revelou que os adolescentes são profundamente impactados pela educação em saúde e sexualidade, destacando a importância de uma formação crítica sobre gênero. Isso se alinha à revisão da literatura, que aponta a adolescência como um período crucial para a exploração da identidade sexual (Erikson, 1972). A pesquisa confirmou que a orientação sexual pode ser um agente influente na identidade, e que a compreensão das normas de gênero é frequentemente moldada por influências externas, como escolas e programas educativos, além da família. A diferença observada, porém, é que os adolescentes entrevistados no estudo apresentaram uma compreensão mais fluida sobre identidade de gênero, contrastando com a visão mais tradicional de família nuclear que ainda predomina em outros estudos, como o de Silva (2020).

O artigo 3 analisou como o consumo afeta a formação da identidade de adolescentes brasileiras, e seus resultados demonstram que fatores como classe social, mídia e família são determinantes no processo de construção identitária. A conclusão de que o consumo tem um impacto significativo na formação da identidade está em linha com os estudos contemporâneos sobre o papel das influências sociais externas no desenvolvimento da identidade. A pesquisa de Arnould e Thompson (2005), citada na revisão da literatura,

ênfatisa como as práticas de consumo se entrelaçam com aspectos culturais e sociais, influenciando a forma como os jovens constroem suas identidades. No entanto, o estudo também destacou a diferenciação entre adolescentes de classes sociais distintas, evidenciando que a classe social é um fator importante no processo de construção da identidade.

No artigo 4 foi investigado a autoimagem dos adolescentes, revelou que a busca por padrões estéticos impostos pela sociedade, especialmente através da mídia e relações sociais, têm um impacto significativo na formação de suas identidades. Este dado complementa as informações discutidas na introdução, onde se destaca a importância da adolescência como fase de busca por autonomia e identidade (Erikson, 1972). A autoimagem, um tema central neste estudo, reflete a forma como os adolescentes se veem e como se alinham aos padrões de beleza e comportamento da sociedade. A literatura da introdução apontou como os adolescentes enfrentam desafios na busca por pertencimento e autoestima, e esse artigo corrobora essa visão, revelando que a mídia e a pressão estética são determinantes no processo identitário.

O artigo 5 discutiu como a condição socioeconômica e a prática de trabalho influenciam a identidade dos adolescentes. Esse dado é relevante, pois amplia a compreensão da construção identitária ao incluir fatores socioeconômicos, que, como sugerido na literatura revisada, podem afetar as trajetórias individuais de forma significativa. A pesquisa destacou que adolescentes de classes sociais mais favorecidas possuem uma construção de identidade diferente daqueles de classes desfavorecidas, apontando um fator determinante que precisa ser considerado nas intervenções de apoio ao desenvolvimento saudável da identidade. Essa perspectiva está de acordo com as considerações de Golombok (2015), que reconhece que as diferentes configurações familiares e contextos socioeconômicos influenciam o desenvolvimento da identidade de maneira complexa.

Os resultados da pesquisa sobre o desenvolvimento da identidade em crianças e adolescentes nos diferentes contextos familiares ofereceram percepções cruciais sobre as dinâmicas identitárias e reforçaram a importância da diversidade nas configurações familiares. A investigação revelou que, independentemente da configuração familiar, seja ela nuclear, monoparental, homoafetiva ou outro modelo, o ambiente familiar tem um papel essencial na formação da identidade dos jovens. Famílias que promovem uma comunicação afirmativa e aberta se destacam no fortalecimento de uma identidade saudável e robusta. Esses achados responderam diretamente à pergunta de pesquisa, demonstrando como a natureza do ambiente familiar influencia decisivamente a formação identitária dos indivíduos.

Este estudo destacou a complexidade das interações sociais e culturais na formação da identidade, reforçando que a identidade não é apenas um reflexo do ambiente, mas uma construção ativa e dinâmica, que se desenvolve por meio de interações significativas. Este estudo reitera a importância de criar ambientes afetivos que promovam a afirmação identitária e o reconhecimento das singularidades de cada jovem e sua família. Além disso, a pesquisa ênfatisou a necessidade de intervenções educativas e políticas públicas que sejam sensíveis às diferentes formas de família, promovendo contextos favoráveis ao desenvolvimento saudável da identidade em todas as suas dimensões.

Outro aspecto a ser explorado é o impacto de políticas educacionais e intervenções políticas que busquem apoiar famílias diversas, criando condições ideais para o desenvolvimento identitário. Ao promover o diálogo sobre como as políticas são formuladas e implementadas, o estudo pode contribuir para práticas que valorizem e promovam a equidade e a inclusão social. Esses novos caminhos de investigação não só expandem as perspectivas teóricas, mas também têm o potencial de gerar práticas mais eficazes, promovendo uma maior compreensão do desenvolvimento identitário no contexto familiar.

A ideia de que a homoafetividade pode prejudicar a formação da identidade ou gerar patologias é infundada, e não há evidências de que crianças de famílias homoparentais

enfrentam desafios maiores em termos de socialização e desenvolvimento moral. Isso reflete uma compreensão mais ampla e inclusiva das diversas formas de família e reforça a necessidade de políticas e práticas que reconheçam e celebrem essa diversidade, garantindo um desenvolvimento saudável para todas as crianças, independentemente da configuração familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revisados no presente artigo abordaram os diversos fatores que influenciam a construção da identidade de crianças e adolescentes em diferentes contextos familiares, destacando a complexidade e a interatividade de outros aspectos. A análise mostrou que, embora a família continue sendo um pilar central na formação da identidade, a diversidade nas configurações familiares têm um impacto significativo nesse processo. Do ponto de vista prático, os resultados sublinham a necessidade de se reconhecer e valorizar a diversidade familiar nas políticas públicas e práticas educacionais. As conclusões indicam que o desenvolvimento de um ambiente que reconheça a diversidade cultural e familiar proporciona as bases para que crianças e adolescentes se desenvolvam com identidades fortes e firmes. Teoricamente, o estudo reforça as ligações críticas entre as práticas familiares e o desenvolvimento da identidade pessoal, ampliando o campo da Psicologia ao evidenciar a interseção entre o contexto social e o desenvolvimento psicológico.

O estudo também sublinha a importância de entender como fatores como desigualdade social e acesso econômico podem impactar a dinâmica familiar e, conseqüentemente, a identidade das crianças e adolescentes. Ao abordar os múltiplos contextos que moldam as trajetórias identitárias, o estudo dá um passo significativo na evolução da Psicologia do Desenvolvimento e abre portas para futuras investigações que ampliem a compreensão dessas dinâmicas.

Em síntese, as contribuições deste estudo vão além das implicações diretas sobre a formação da identidade, abrangendo também a necessidade de consolidar abordagens pedagógicas e políticas que fortaleçam todos os jovens em seus caminhos de desenvolvimento. A pesquisa oferece um quadro de referência significativo para práticas psicossociais e educacionais inclusivas e serve como base para a construção de estratégias futuras que incentivem mudanças substanciais nas instituições, promovendo empatia e compreensão multicultural. Este caminho promissor para investigações científicas e práticas aplicáveis garante que as futuras gerações terão o suporte necessário para construir e afirmar suas identidades em um ambiente seguro e acolhedor.

Em termos de contribuições teóricas e práticas, a pesquisa oferece uma base sólida para a compreensão de como as práticas familiares inclusivas e flexíveis reforçam a resiliência e a auto aceitação dos jovens. Este estudo não só fortalece as teorias existentes, mas também abre novas possibilidades para aplicação prática em ambientes escolares e comunitários, destacando a importância de modelos parentais que reconhecem e apoiam a diversidade de experiências vividas pelos membros da família. Uma das contribuições do presente estudo foi a sistematização de um material de psicoeducação sobre o desenvolvimento da identidade na infância e adolescência, anexo.

No entanto, algumas limitações foram identificadas, principalmente no que diz respeito à falta de dados sobre as interações entre variáveis socioeconômicas e a formação da identidade. A escassez de informações sobre como diferentes contextos sociais impactam a identidade limita a compreensão das múltiplas influências que moldam o desenvolvimento do self. Por isso, futuros estudos devem considerar amostras mais diversas, o que permitirá uma análise mais abrangente dessas interações e suas implicações para a identidade.

REFERÊNCIAS

DE, L.; DESSEN, M. A. Different Family Arrangements from the Perspective of Pre-teens. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v. 40, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/RVMD6hNPxmKTc9dLw7wzqmy/?lang=en>

GARCÍA, G. C. Las identidades de género según las y los adolescentes. Percepciones, desigualdades y necesidades educativas. *Contextos Educativos. Revista de Educación*, n. 21, p. 169, 8 mar. 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W2790847441>

CARVALHO, A. V. S. R.; QUEIROZ, L. S.; BERGAMO, F. V. M. Consumo Adolescente: Construindo a Identidade de Jovens Brasileiras. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W2609302617>

OLIVEIRA, M. R. DE; MACHADO, J. S. DE A. O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2663–2672, jul. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W3179749225>

SALES, M. S. O processo de constituição da identidade na adolescência: trabalho, classe e gênero. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. spe, p. 161–171, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Pss5hLCfvsRQwPRSjpbBW4d/?lang=pt#>

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. DE M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estudos de psicologia*, v. 8, n. 1, p. 107–115, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmrLchTsQVpb/>

EIZIRIK, M.; BERGMANN, D. S. Father absence and its influence on child and adolescent development: a case report. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 26, n. 3, p. 330–336, dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/VL5NfS6HGGGr99Z9td3374FM/>

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. DE M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 8, n. 1, p. 107–115, abr. 2003. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W2057251106>

AMPURO, D. M. DO; ALCES, P. B.; CÁRDENAS, C. J. PERTENCIMENTO E IDENTIDADE EM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO DE BRASÍLIA. *Journal of Human Growth and Development*, v. 14, n. 1, 19 abr. 2004. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W1951038717>

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. DE M. Desenvolvimento da identidade em adolescentes estudantes do ensino médio. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 3, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W2137216156>

ARPINI, D. M.; QUINTANA, A. M. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 20, n. 1, p. 27–36, 2003. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W2165895681>

KRINDGES, B. D.; WEISS, C.; PASETTI, F. M.; BONAMIGO, E. L. Adoção por casais homoafetivos e suas implicações na vida da criança. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W2901698801>

APÊNDICE A - Folder Psicoeducação



Desenvolvimento da identidade na infância



A infância é a fase inicial na formação da identidade.

Aspectos do Desenvolvimento da Identidade na Infância:

- Compreensão de Si Mesmo;
- Influências Familiares;
- Desenvolvimento Emocional e Cognitivo.

Como Apoiar o Desenvolvimento da Identidade na Infância

Para Pais e Cuidadores:

- Promoção de um ambiente seguro e acolhedor: Crie um espaço onde a criança se sinta protegida e amada, para que possa explorar suas emoções e se entender.
- Compreensão e validação das emoções: Ouça e reconheça os sentimentos da criança, ajudando-a a nomear e entender suas emoções.
- Estabelecimento de limites consistentes: Ofereça estrutura e segurança, com limites claros que ajudam a criança a entender o mundo ao seu redor.

Para Educadores e Profissionais de Saúde Mental:

- Apoiar a autoestima e a autoconfiança: Incentive a criança a descobrir e a confiar nas suas próprias habilidades.
- Fomentar relações sociais positivas: Estimule o desenvolvimento de amizades saudáveis e a aprendizagem da empatia.
- Reconhecer e apoiar a diversidade familiar: Compreenda que cada criança tem um contexto familiar único, e esse fator deve ser respeitado no processo de desenvolvimento.



Desenvolvimento da identidade na adolescência



Aspectos do Desenvolvimento da Identidade na adolescência:

- Exploração de Papéis;
- Independência e Autonomia;
- Conflitos e Desafios;
- Busca por Identidade Sexual.

Como Apoiar o Desenvolvimento da Identidade na adolescência

Para Pais e Cuidadores:

- Promoção de um ambiente seguro e acolhedor: Embora o adolescente busque independência, ele ainda precisa de um espaço seguro para se expressar sem medo de julgamento.
- Comunicação aberta e respeitosa: Ouça e valide as preocupações e os sentimentos do adolescente. Isso pode reduzir o risco de conflitos e promover um ambiente de confiança.
- Respeito pela autonomia: Incentive o adolescente a tomar suas próprias decisões e a assumir responsabilidades, sempre com apoio para enfrentar os desafios.

Para Educadores e Profissionais de Saúde Mental:

- Promoção da autoestima e autoconhecimento: Ajude o adolescente a entender suas qualidades, seus limites e suas capacidades, encorajando uma imagem positiva de si mesmo.
- Apoio durante conflitos familiares: Ajude os adolescentes a lidar com conflitos em casa, reconhecendo que esses conflitos são uma parte normal do processo de formação da identidade.
- Reconhecimento e apoio à diversidade: Seja sensível à diversidade de experiências de vida dos adolescentes, incluindo aspectos como orientação sexual, gênero, e composição familiar.

